



XXII ENFERMAIO
II Mostra do Internato em Enfermagem
23, 24 e 25 de maio de 2018



INTERPRETAÇÃO DA DOR PELO ADULTO COM DOENÇA FALCIFORME POR MEIO DA TÉCNICA DO DESENHO

Débora Pena Batista e Silva¹

Sarah Vieira Figueiredo ²

Raquel de Maria Carvalho Oliveira¹

Daniella Barbosa Campos ³

Alyne Nogueira Paz ¹

Ilvana Lima Verde Gomes⁴

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 3: ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO

RESUMO

INTRODUÇÃO: Doença Falciforme (DF) é uma doença crônica hematológica hereditária recessiva. O afoiçamento das hemácias é responsável por todo o quadro fisiopatológico, ao levar às crises dolorosas, revelando a necessidade da interpretação do significado de dor para o adulto com DF buscando entender qual a perspectiva de dor para esta população. **OBJETIVO:** Compreender, as interpretações das situações de dor por adultos com Doença falciforme por meio da técnica do desenho. **METODOLOGIA:** Pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, realizada no Hemocentro de Fortaleza em janeiro de 2018. Utilizou-se entrevista semiestruturada com uma pergunta norteadora: Fale o que significa para você a dor da doença falciforme, solicitando ao participante que fizesse um desenho representando essa pergunta. Participaram 22 pessoas de ambos os sexos. Projeto aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará (parecer nº 2.385.689). Análise dos dados se deu com a Técnica de Análise de Conteúdos de Bardin emergindo as categorias: Representando a dor na doença falciforme, Convivendo com a dor da DF e Superando a dor da DF. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir dos desenhos e das falas foi possível perceber que a dor foi representada como algo intolerável que gerava bastante sofrimento os participantes e que também está interligada com a perda da autonomia e sensação de impotência, mas que há meios mudança de perspectiva da dor como, por exemplo: apoio familiar e a espiritualidade. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, os significados para a dor tem influências externas e internas, que impactam e as perspectivas. Portanto, importante o aumento do investimento no diagnóstico precoce e criação de estratégias que favoreçam a implantação de políticas públicas.

1. Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.

2. Doutora em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará.

3. Doutoranda em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará.

4. Docente da Universidade Estadual do Ceará. Pós-doutora pela Universidade Federal da Bahia/ Instituto de Saúde Coletiva.

E-mail do autor: dborapenna@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Estima-se que atualmente existem 25.000 a 30.000 pessoas com a Doença Falciforme (DF) no Brasil. É uma doença crônica hematológica hereditária recessiva que decorre de uma mutação do gene que produz a hemoglobina A, na qual passa a produzir a hemoglobina mutante S, porém existem outras hemoglobinas mutantes que em par com a S integram o grupo denominado DF. A mais conhecida é a SS, denominada anemia falciforme (SS). A mutação causa a deformação das hemácias, fazendo com que assumam a forma de foice (BRASIL, 2014; BRAGION, G.K.P. et al., 2017; CUSTÓDIO, L.L. et al., 2017).

O afoiçamento das hemácias é responsável por todo o quadro fisiopatológico, ao influenciar intensamente no fluxo do sangue da microcirculação gerando a vaso-occlusão, levando a crises dolorosas agudas que ocorrem de modo inesperado, lesionando quaisquer órgãos e/ ou tecidos, produzindo quadros de grande gravidade e intensidade da dor que impactam diretamente na qualidade de vida do paciente, pois compromete e altera o cotidiano levando a internações hospitalares frequentes e mesmo cirurgias. Demonstra-se assim o alto grau de sofrimento para o paciente que repercute então na interação social, relações conjugais e familiares, educação e emprego. (BRASIL, 2014; CUSTÓDIO, L.L. et al., 2017).

É imprescindível, principalmente para os profissionais de saúde e para os familiares desta população, que conheçam a doença, suas manifestações e seus impactos, com o intuito de compreender sobre o significado da mesma visando colaborar de forma apropriada e efetiva para a diminuição de implicações (CUSTÓDIO, L.L. et al., 2017).

Portanto, a revela-se a necessidade da busca da interpretação do significado de dor para o adulto com DF buscando entender qual a perspectiva desta população para que se fomente um cuidado e possíveis mudanças assistenciais embasado em pesquisa e teoria científica.

OBJETIVO

Compreender, as interpretações das situações de dor por adultos com Doença falciforme por meio da técnica do desenho.

METODOLOGIA

Estudo consiste em um recorte de uma pesquisa denominada “Pintando a dor: Significado da doença falciforme através do desenho”. Pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, realizado no mês de janeiro de 2018 no ambulatório de hemoglobinopatias do Centro de hematologia e hemoterapia do Ceara (Hemoce)– localizado em Fortaleza onde são atendidas pessoas de vários municípios do Ceará e ocorrem às consultas dos adultos que têm doença falciforme acima de 18 anos.

Respeitando a Resolução 466/12, foi entregue aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido(TCLE) que após lido e retirado as dúvidas foi assinado pelos participantes. Critério de inclusão: Adultos com DF acompanhados no Hemoce. Critério de exclusão: os quais tivessem baixo déficit cognitivo comprovado pelo médico, contabilizando total 22 participantes.

Na etapa da coleta os dados usou-se entrevista semiestruturada contendo um item de identificação e o segundo item com uma pergunta norteadora: Fale o que significa para você a dor da doença falciforme, onde solicitou-se ao participante que fizesse um desenho livre representando essa pergunta e em seguida explicasse sobre o que produziu. À vista disso foi utilizado gravador digital e o desenho como estratégia facilitadora à expressão dos participantes nesta temática tão singular, deixando-os mais à vontade para o aprofundamento da coleta.

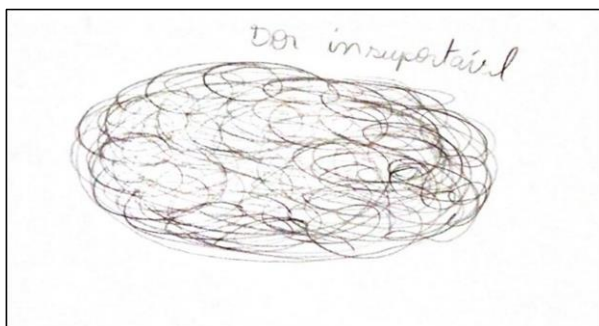
A análises dos dados foi por meio da análise de conteúdo temática de Bardin (2011) que se compõe em 4 fases: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, a inferência e interpretação onde emergiu assim as categorias: Representando a dor na doença falciforme, Convivendo com a dor da DF e Superando a dor da DF.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará (UECE) (parecer nº 2.385.689) e recebeu carta de anuência para a realização da pesquisa na referida Instituição. Atentou-se para substituição dos nomes por letras e números respeitando assim o anonimato dos mesmos.

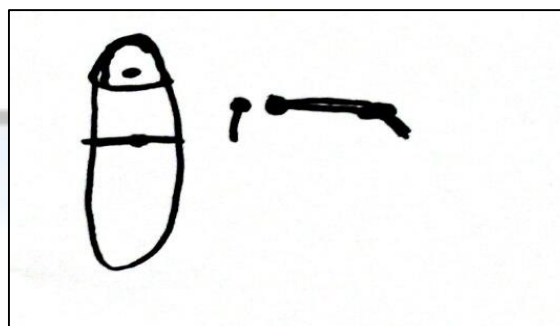
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Representando a dor na doença falciforme

A partir dos desenhos e das falas foi possível perceber que a dor foi representada como algo intolerável que gerava bastante sofrimento os participantes, tal como: aflição, tormento e agonia como demonstrados a seguir: *Ele [Desenho 1] representa a dor insuportável, você não aguenta, você pede para morrer porque é horrível (A1).*



Desenho 1. Dor insuportável. Autor: A1

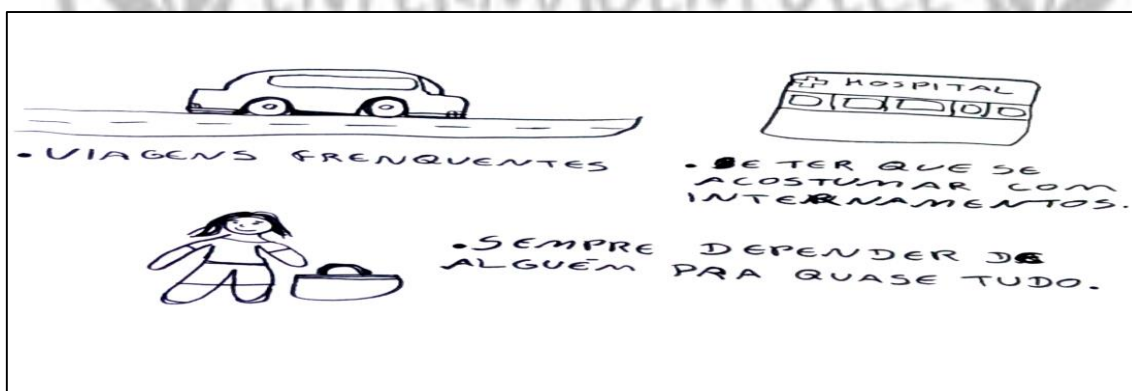


Desenho 2. Dedo e martelinho. Autor: A2

É como se alguém pegasse um martelinho e batesse no seu osso, como se aqui [Desenho 2] fosse meu dedo como se alguém pegasse um prego e batesse bem na juntas [...] aqui na nuca é como se alguém tivesse deslocando (A2).

Convivendo com a dor da Doença Falciforme

Nesta categoria foi possível inferir como a dor no adulto está interligada com a perda da autonomia, limitações, sensação de impotência e além de revelar a insegurança diante das situações de dor como evidenciado à seguir:



Desenho 3. Limitações da dor. Autor: A3

Aqui [Desenho 3] é porque a gente não pode fazer quase nada, não pode andar muito que a vista escurece, viagem direto porque mora longe né[...]. Ter que se acostumar com internações e sempre que depender de alguém pra quase tudo.(A3)

É estranho você tá bem e com pouco tempo você pode tá hospitalizado tomando soro, não obtém a cura não, aí é difícil, é difícil, você fica naquela constância de “Será que vai dar certo ou não vai? (A4)

Superando a dor DF

A categoria foi elencada considerando elementos revelados nas falas a seguir, demonstram que a superação da dor está ligada a Mudança de perspectiva, relacionado a família, apoio, espiritualidade, amadurecimento e o reconhecimento de certas restrições que transformaram esta visão da dor de acordo com as seguintes falas:

Hoje a dor me faz compreender os meus limites, só isso.(A6)

Dentro das limitações que eu tenho eu me sinto normal, a gora tudo isso porque eu tive uma mãe, pai, irmão mais velho, que me ajudou, me chamando a atenção para uma coisa ou outra, graças a Deus tive sorte grande.(A6)

Quando a gente vai ficando adulto vai criando aquela noção de que não pode fazer e tem que esstringir isso, aí as dores vão diminuindo, tem noção de que a gente não pode certas coisas, vai criando a maturidade.(A7)

CONCLUSÃO

Dessa forma, é notório que os adultos revelam significados para a dor haja vista sua trajetória de vida e experiências, tendo influencias externas e internas, que impactam suas vidas e suas perspectivas. Portanto, diante do sofrimento e dificuldades vivenciadas por esta população faz-se importante o aumento do investimento no diagnóstico precoce e criação de estratégias que favoreçam a implantação de políticas públicas que preveniam as crises de dor e que não se despreze os fatores sociais associados melhorando assim a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BARDIN L. Análise de conteúdo. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. 1. ed. São Paulo: Edições 70-Brasil; 2011.

BRAGION, G.K.P. et al. Social aspects of patients with leg ulcer in sickle cell disease: Integrative review. Rev.de Enf. do Centro-Oeste Mineiro. 2017;7:e147

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência. Doença falciforme: o que se deve saber sobre herança genética., Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

CUSTÓDIO, L.L. *et al.* Drawing pain for children with sickle cell anemia: the pain that hurts, really hurts. Rev Dor., São Paulo, v.18, n.4, p.321-322, out./dez. 2017.

